



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

BRENNER PEREIRA DE MORAIS ARAUJO

**O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA QUALIDADE  
DE VIDA DE INDIVDUOS COM LESÃO MEDULAR: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

Brasília – DF  
2022

# BRENNER PEREIRA DE MORAIS ARAUJO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Juliana Valeria de Melo

Brasília – DF

2022

## DEDICATORIA

*“Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por sempre estar comigo em momentos bons e ruins. Aos meus pais, Carlos e Vera, que sempre me apoiaram e ajudaram a realizar esse sonho, como também a minha namorada Layla e minha avó Anastácia, (em memória), além da minha psicóloga Dayana por sempre terem acreditado em mim e me incentivado a seguir meus sonhos. Obrigado a todos que me ajudaram a chegar até aqui.”*

## Resumo

A lesão medular (LM) é um acometimento grave que frequentemente resulta em alterações funcionais e que pode afetar qualidade de vida e a saúde mental da pessoa. Com o objetivo de potencializar a autonomia e maximizar a participação na sociedade bem como o retorno para as atividades de vida diária e conseqüentemente melhora da qualidade de vida após a LM, preconiza-se que esses indivíduos sejam precocemente encaminhados para reabilitação. O presente estudo teve como objetivo fazer o levantamento das evidências científicas acerca do impacto da pandemia do COVID-19 na qualidade de vida de pessoas com lesão medular, com o intuito de categorizar os achados com relação aos contextos individual e social. Os principais achados destes artigos foram as barreiras enfrentadas quanto aos cuidados de saúde e reabilitação que faz uma relação entre os impactos no contexto individual e social de pessoas com LM aliado a barreiras, que para maioria dos participantes, se concentrou na grande perda de acesso aos serviços, por outro lado pode-se perceber o aumento no número de empregos home office em conjunto com aumento de vagas de cursos EAD. Essa pesquisa tem um impacto social no sentido de ratificar a importância do cuidado de pessoas com LM, observando meios que inferem em uma melhor qualidade de vida. Sugere-se que sejam feitos estudos no Brasil que enfoquem os pós pandemia de indivíduos com lesão medular sejam realizados para aprofundar a rotina, cotidiano e qualidade de vida de pessoas com lesão medular no contexto pós pandêmico.

Palavras chaves: Lesão medular, Covid-19, Qualidade de vida.

## **Abstract**

Spinal cord injury (SCI) is a serious condition that often results in functional changes and can affect the person's quality of life and mental health. With the objective of enhancing autonomy and maximizing participation in society as well as the return to activities of daily living and consequently improving the quality of life after SCI, it is recommended that these individuals are referred to rehabilitation early. The present study aimed to survey the scientific evidence about the impact of the COVID-19 pandemic on the quality of life of people with spinal cord injury, in order to categorize the findings in relation to individual and social contexts. The main findings of these articles were the barriers faced in terms of health care and rehabilitation, which makes a relationship between the impacts on the individual and social context of people with SCI combined with barriers, which for most participants, focused on the great loss of access to services, on the other hand, an increase in the number of home office jobs can be seen together with an increase in vacancies in distance education courses. This research has a social impact in the sense of ratifying the importance of caring for people with SCI, observing means that infer a better quality of life. It is suggested that studies be carried out in Brazil that focus on the post-pandemic period of individuals with spinal cord injury to deepen the routine, daily life and quality of life of people with spinal cord injury in the post-pandemic context.

Keywords: Spinal cord injury, Covid-19, Quality of life.

## Sumario

Introdução .....	7
Justificativa.....	11
Objetivos: .....	12
Objetivo específico:.....	12
Metodologia.....	13
Resultados .....	14
Discussão.....	16
<i>Impactos individuais</i> .....	16
<i>Impactos sociais</i> .....	18
Considerações Finais.....	20
Referências Bibliográficas.....	21

## Introdução

A lesão medular (LM) é um acometimento grave que frequentemente resulta em alterações funcionais e que pode afetar qualidade de vida e a saúde mental da pessoa. É o principal determinante da incapacidade permanente na população adulta, constituindo uma proporção crescente de indivíduos com LM (LENEHAN et al., 2012; BONATTO, 2013). Os perfis epidemiológicos da população com lesão medular são homens jovens, de 16 a 30 anos de idade e com baixo grau de escolaridade (CAMPOS et al., 2012). No Brasil, dados do ano de 2018 revelaram uma incidência de setenta e um casos de LM a cada milhão de habitante, o que leva a uma estimativa de mais de onze mil novos casos por ano, sendo sua maior causa acidentes de trânsito, seguido por mergulhos, quedas e perfuração por arma de fogo, respectivamente (MASSINI, 2019).

A LM pode levar o comprometimento, total ou parcial, das funções do corpo. Em geral, o trauma ocorre secundariamente após uma compressão ou uma angulação da coluna vertebral (CAMPOS et al., 2012). Por se tratarem de lesões incapacitantes e irreversíveis, as lesões de medula acarretam diversos prejuízos à vida do indivíduo, tanto de ordens física/motora quanto de ordens psicológica e social.

As manifestações clínicas dependerão do nível e grau da lesão. Em relação ao grau, as lesões podem ser classificadas como completas e não completas. Nas lesões completas existe perda sensitiva e paralisia motora total abaixo do nível da lesão devido à interrupção completa dos tratos nervosos. Em uma lesão incompleta estão preservados grupos musculares e áreas sensitivas que não foram afetados. Também em relação aos graus da lesão, são identificadas algumas síndromes medulares: Síndrome centro medular: os membros superiores são mais afetados que os membros inferiores; Síndrome Brown-Séquard: apenas um lado da medula é seccionado resultando em perda motora e proprioceptiva homolateral à lesão e perda da sensibilidade térmica e dolorosa contralateral à lesão; Síndrome medular anterior: ocorre perda motora e da sensibilidade térmica e dolorosa estando preservada a propriocepção; Síndrome medular transversa: lesão acima do cone medular com perda motora (paralisia espástica) e sensitiva completa (anestesia superficial e profunda); Síndrome do cone medular: lesão da medula sacral e das raízes lombares com perda motora (paralisia flácida) e sensitiva dos dermatômeros lombossacros correspondentes; Síndrome da cauda equina: lesão de raízes lombossacras abaixo

do cone medular com perda motora (paralisia flácida) e sensitiva correspondentes às raízes lesionadas (RIBEIRO et al., 2012)

O indivíduo com LM pode apresentar diversas complicações secundárias às alterações motoras, sensitivas e autonômicas, como disfunções de outros aparelhos e sistemas, por esses motivos, a equipe multidisciplinar, que envolva diversos profissionais da área da saúde, tais como médico, enfermeiro, psicólogo, fisioterapeuta, nutricionista, terapeuta ocupacional, entre outros profissionais, é essencial para o tratamento da pessoa com LM (MARIA et al., 2019).

Com o objetivo de potencializar a autonomia e maximizar a participação na sociedade bem como o retorno para as atividades de vida diária e conseqüentemente melhora da qualidade de vida após a LM, preconiza-se que esses indivíduos sejam precocemente encaminhados para reabilitação (AHUJA et al., 2017; ANDRADE et al., 2019). No processo de reabilitação, o tratamento das pessoas com LM tem o objetivo de proporcionar adaptação e interação social da pessoa e família frente às mudanças bruscas ocorridas e reduzir possíveis complicações, garantindo, assim, a qualidade de vida tanto da pessoa como da família. A qualidade de vida das pessoas com LM pode ser entendida como a sua capacidade de fazer algo para si e de reassumir papéis significativos na família e na sociedade. Compreende encontrar o equilíbrio entre corpo, mente e espírito e sobre o estabelecimento de relações harmoniosas no contexto social, cultural e meio ambiente (FALEIROS et al., 2020).

Este contexto, pode gerar na vida da pessoa com LM uma restrição na participação social e conseqüente isolamento social, insatisfação com a vida, ansiedade, as quais poderão se tornar barreiras para a evolução do tratamento e limitações para uma melhor qualidade de vida. Frente a esta complexidade, o cuidado junto a estas pessoas, é interdisciplinar.

A terapia ocupacional atua junto a pessoas com LM e tem o papel de educação de novos hábitos e reabilitação destes indivíduos em seus contextos (pessoal, social e ambiental), no sentido de favorecer e desenvolver potencialidades que melhore sua participação social e que insira um vasto repertório ocupacional para dar novo sentido ao seu cotidiano. O terapeuta ocupacional é um dos profissionais essenciais no processo de reabilitação física e psicossocial da pessoa com LM, já que o tratamento terapêutico ocupacional enfoca a promoção do seu nível máximo de independência (MARIA et al., 2019). Segundo Teixeira e Sauron apud Spessoto & Reis (2005) a terapia ocupacional no tratamento do lesado medular tem como objetivo a capacitação



desse 'novo corpo', estimulando seu melhor desempenho motor, auxiliando na reorganização de suas emoções e atitudes, visando ao retorno à vida, como pode e deve ser vivida, desempenhando com satisfação todas as suas ocupações.

O conceito ocupação, mesmo possuindo inúmeras definições (Magalhães, 2013; Royeen, 2002; Pierce, 2001), tem se constituído como termo usual tanto para a Sociedade Internacional de Ciência Ocupacional (International Society of Occupational Science, 2013) como para a Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (World Federation of Occupational Therapists, 2012), sob a consideração de que a ocupação propicia significado e sentido para a vida e nela se inserem as várias atividades que as pessoas concretizam em seu cotidiano, sejam as voltadas para si, em família e nas comunidades.

No entanto, o engajamento nas ocupações depende de diversos fatores, como por exemplo, na mudança de hábitos. A realização de hábitos de vida resulta da interação dinâmica entre os fatores pessoais (sistema orgânico do indivíduo, aptidões, identidade) e os fatores ambientais (físico e social) em um dado momento, podendo variar de extrema participação até a situação de desvantagem e/ou restrição total, sendo que os papéis sociais contemplam os seguintes domínios: responsabilidades; relacionamentos interpessoais; vida em comunidade; educação; emprego e lazer (REBELLATO et al., 2014). Através da concepção de participação social adotada pelo Human Development Model – Disability Creation Process (HDM-DCP), da Classificação Quebec, refere-se à realização de hábitos de vida, que abrange todas as atividades humanas construídas socialmente e, portanto, inclui as atividades básicas da vida diária, as atividades instrumentais da vida diária e os papéis ocupacionais.

Nesse sentido, podem haver obstáculos que dificultam ou impossibilitam o indivíduo a participar da vida cotidiana, tanto a nível individual, como declínio funcional, comorbidades crônicas, tanto a nível social, como em abordagens paternalistas e atitude negativista das pessoas e o desemprego, fato este que gera diminuição da autossuficiência econômica e conseqüente ônus social. Observa-se uma relação entre participação social e autonomia, uma vez que atuar de forma autônoma consiste em um pré-requisito para que o indivíduo participe, configurando em conexão que corresponde a um conceito-chave para a reabilitação centrada no indivíduo (ANDRADE et al., 2019).

Todos esses constructos apresentados com relação a atuação terapêutica ocupacional visam o cuidado junto a pessoas para garantir a participação social nos mais diversos contextos, articulando os fatores pessoais, redes de apoio, fatores ambientais para intervir nas diferentes barreiras relacionadas à acessibilidade, nos mais diversos níveis físicos, culturais, atitudinais e longitudinais.

Segundo o Decreto n. 5.296/2004, a acessibilidade tem como objetivo garantir condições para que o sujeito realize as suas atividades diárias com segurança e autonomia, seja total ou assistida, nos espaços urbanos, nos mobiliários, nas edificações, nos sistemas de transportes e meios de comunicação, que devem estar ao alcance da sociedade em geral. No entanto, a acessibilidade é compreendida nesse trabalho também por seu aspecto atitudinal, visto que atitudes de exclusão e discriminação podem ser caracterizadas como barreiras. Para Cezar (2010), as barreiras atitudinais impedem e/ou dificultam o processo de inclusão social das pessoas com deficiência. Essas barreiras englobam a discriminação, os estigmas, os estereótipos e os preconceitos, que são alguns dos obstáculos para a inclusão social (SARTURI et al.,2015).

Até aqui foram apresentados os desafios da pessoa com lesão medular na sua readaptação pós lesão. Para além disso, em 2020, a pandemia do Covid-19 afetou drasticamente a rotina de todas as pessoas do mundo. E essas barreiras são aumentadas devido ao aumento de casos de COVID-19 (muitas vezes exigindo hospitalização em casos graves) ameaça a capacidade dos sistemas de saúde em todo o mundo. Indivíduos com LM podem apresentar maiores riscos a covid-19 devido à redução de eficácia da resposta do sistema imunológico aliada as complicações secundárias da LM tais como: diminuição da resposta vascular; dificuldades respiratórias e tosse ou até mesmo diabetes (CHRISTOPHER et al., 2020).

Levando em consideração todos fatos e evidencias trazidas, considerando o número expressivo de pessoas com LM, é necessário pensar no cuidado dessas pessoas no que se refere ao acesso a saúde, como também a suas principais ocupações. Nesse sentido esse trabalho visa fazer o levantamento das evidencias científicas acerca do impacto da pandemia do COVID-19 na qualidade de vida de pessoas acometidas pela LM.

### **Justificativa**

No Brasil, estima-se que ocorram 942 casos novos de LM a cada mês e 11.304 casos a cada ano. Segundo Mansini, (2018), a taxa de lesão medular no Brasil é maior que a estimativa média mundial.

De acordo com Rabeih e Caliri (2010, p.322) a lesão medular pode vir acompanhada de “déficits funcionais de locomoção; sensibilidade; sexualidade; eliminação urinária e intestinal; e do sistema nervoso autônomo, que agrava ainda mais estas alterações, pois danifica a rede neural, afetando a coordenação motora e sensorial”. O indivíduo com lesão medular passa por uma mudança abrupta na sua rotina. Acredita-se que, com a pandemia, houve uma nova ruptura e necessidades de rearranjos no cotidiano.

Segundo dados da OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) estima-se que entre um terço e metade da população exposta a uma epidemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidado específico para as reações e sintomas manifestados. Os fatores que influenciam o impacto psicossocial estão relacionados à magnitude da epidemia e ao grau de vulnerabilidade em que a pessoa se encontra no momento.

Embora os estudos sobre os impactos psicossociais causados pela pandemia bem como as consequências da restrição na participação social sejam incipientes, acredita-se que pessoas com lesão medular tenham sido fortemente prejudicadas em sua rotina (NOAL et al., 2020). Dessa forma, este estudo visa fazer levantamento das literaturas disponíveis para poder identificar o impacto que a pandemia trouxe para indivíduo com LM

**Objetivos**

Fazer o levantamento das evidências científicas acerca do impacto da pandemia do COVID-19 na qualidade de vida de pessoas com lesão medular.

**Objetivo específico**

Categorizar os achados com relação aos contextos individual e social

## **Metodologia**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, na qual, de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2009), busca-se identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo para uma repercussão benéfica da sua utilização.

A revisão integrativa inclui, no seu processo de construção, seis etapas, segundo Botelho et al, (2011): identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, que consiste na definição do problema e na estratégia de busca (1ª); estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão(2ª); identificação dos estudos selecionados por meio da leitura do título e do resumo das publicações (3ª); categorização dos estudos selecionados, a fim de analisar criticamente os achados (4ª); análise e interpretação dos resultados (5ª); apresentação da revisão (6ª).

A pergunta norteadora desta pesquisa foi: “Quais são os impactos na qualidade de vida causados pela pandemia em indivíduos com lesão medular?”.

Com base nisso, foi realizada uma busca nas bases Biblioteca Virtual em Saúde Brasil e PubMed. Foi realizada a busca manual nas revistas brasileiras de Terapia Ocupacional, a saber: Cadernos de terapia ocupacional, Revisbrato e Revista Usp com os seguintes descritores: “Spinal cord injury” AND “COVID-19” AND “quality of life”

Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos que abordaram a temática de lesão medular, pandemia de covid-19 e qualidade de vida, que estivessem disponíveis na íntegra (acesso livre) nos idiomas inglês ou português. Foram excluídos os artigos duplicados e revisões bibliográficas. Para a seleção dos estudos foi feita a leitura do título, resumo e texto na íntegra, respectivamente. Os artigos selecionados foram categorizados por temáticas.

## Resultados

Foram recuperados 5 artigos na BVS, 6 na PubMed. Nas revistas brasileiras de Terapia Ocupacional nenhum resultado foi encontrado. A partir da leitura do título e resumo dos achados, foram eliminados 9 artigos, pois, seis abordavam não tinham relação direta com a lesão medular e três eram monografia. Ao final dois estudos foram escolhidos para leitura na íntegra. O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados para esta pesquisa

Quadro 1 – Artigos selecionados

AUTORES/ ANO	TIPO DE ESTUDO/ BASE DE DADOS	GRAU DE LESÃO	OBJETIVOS DO ESTUDO
Hearn et al (2021)	Pesquisa Qualitativa/ BVS	Lesão completa e incompleta.	<b>Objetivo</b>  Verificar o impacto da covid-19 quanto ao isolamento e ansiedade de indivíduos com lesão medular.
Mikolajczyk et al (2021)	Estudo observacional, transversal/ PUBMED	Lesão ou transtorno medular	Entender como o acesso a PCAs e suprimentos médicos, resiliência e preocupações com racionamento médico, finanças pessoais e isolamento social estão relacionados à saúde geral e mental no contexto da pandemia de COVID-19.

O estudo de Mikolajczyk et al. (2021) foi realizado no Reino Unido, com amostra de 187 participantes, tendo como tipo de estudos escolhido pesquisa qualitativa e estudo observacional transversal. Os principais achados destes artigos foram as barreiras enfrentadas quanto aos cuidados de saúde e reabilitação que faz uma relação entre os impactos no contexto individual e social de pessoas com LM. Também pode ser observado diversas barreiras entre elas, integridade da lesão, medo de não receber assistência médica devido aos grandes impactos a acesso de suprimentos médicos e o impacto do isolamento social.

Com relação ao isolamento social, os autores Mikolajczyk et al. (2021), destacam indivíduos com lesões completas tiveram impactos relativamente maiores do que indivíduos com lesões incompletas. Isso inclui impactos positivos na saúde mental, incluindo níveis mais baixos de ansiedade e depressão, mas também maior bem-estar geral, físico e psicológico foram observados especialmente em função do aumento da resiliência, sendo está um dos facilitadores observados, pois teve efeitos positivos significativos em indivíduos com LM durante a pandemia de COVID-19.

Na pesquisa de Hearn et al (2021) realizada no Estados Unidos com 32 participantes, os impactos na qualidade de vida a nível individual observados foram as preocupações em torno da saúde física foram levantadas, destacando-se a deterioração quanto a força física juntamente com o aumento da dor. Os impactos a nível social considerados como barreiras foram que, para maioria dos participantes, se concentrou na grande perda de acesso aos serviços de saúde e muitas vezes cancelamento de importantes consultas de revisão para funções de saúde, como a urologia. Na mesma linha, foi percebido preocupações em torno da falta de acesso aos serviços, refletindo sobre o benefício do atendimento presencial, para melhorar e manter sua motivação para se envolver em atividades de reabilitação. Com relação ao acesso aos serviços de saúde, os autores relatam que equipamentos de proteção individual e outros equipamentos relacionados à LM, como cadeiras de rodas foi impedido em virtude de contensão de gastos e priorização na gestão financeira em casos urgentes. E os impactos a nível social considerados como facilitadores para esse grupo foram o aumento no número de cursos EAD e oportunidades de trabalho em home office, além de um considerável aumento na utilização de serviços online como consultas telefônicas com profissionais da saúde aumentando assim as suas perspectivas, diminuindo níveis de ansiedade e depressão.

## **Discussão**

Por meio dos resultados, foi possível destacar impactos da pandemia do COVID-19 na qualidade de vida de pessoas com lesão medular. Nesta seção, estes serão apresentados por meio de duas categorias: 1) impactos individuais e 2) impactos sociais.

### *Impactos individuais*

Pode se observar alguns facilitadores a nível individual como o aumento da resiliência. Como barreira foi observado a questão de acesso aos medicamentos, integridade da lesão e dor.

A resiliência é um campo de conhecimento que se integra no paradigma da psicologia positiva. A sua existência surge em situações adversas e, reconhecendo-se a multiplicidade de fatores que integram a vivência de uma lesão medular, a identificação e compreensão de fatores promotores de resiliência devem ser estimuladas. No Brasil o termo “resiliência” não é tão usual, por outro lado em países com língua inglesa o termo já integra o vocabulário popular, referindo a características humanas. Deve levar em conta que a resiliência é um fenômeno humano multifatorial que se constitui através de aspectos biológicos, psicológicos e sociais (SANTINONI, 2012).

A resiliência é considerada um redutor da intensidade do estresse e de sinais emocionais negativos, como a ansiedade, a depressão ou a raiva, ao mesmo tempo que aumenta a curiosidade e a saúde emocional, indicam-se, ainda, segundo a literatura estudada, três tipos de resiliência: a emocional, a acadêmica e a social, os estudos atuais sobre resiliência permitem um enfoque voltado para a aquisição e desenvolvimento de habilidades e saúde (SANTINONI, 2012).

Esses achados são consistentes com pesquisas anteriores que demonstraram um impacto positivo da resiliência na saúde geral e mental, incluindo taxas mais baixas de depressão em indivíduos com LM. Para Bhatarai et al (2018) A resiliência ou a capacidade de um indivíduo de prosperar diante da adversidade desempenha um papel vital entre as pessoas com LM para superar as mudanças catastróficas e os impactos negativos das consequências pós lesão. Ainda em sua pesquisa é observado que 66 % dos participantes eram pessoas resilientes, como resultado, obtiveram ajuste positivo, maior aceitação e melhor qualidade de vida.



Por meio deste trabalho, foi possível revelar barreiras a nível individual que influenciaram na qualidade de vida de pessoas com LM durante a pandemia, como a integridade da lesão que é fator primordial, aliado a dor, dificuldades em conseguir medicamentos, falta de recursos para cuidar da dor e fatores psicológicos como depressão e ansiedade afetam indivíduos com LM completa e incompleta (Mikolajczyk et al., 2021; Hearn et al., 2021).

A dor é um dos problemas mais comuns experimentados pelos indivíduos que sofreram LM. Apesar da perda da funcionalidade ser considerada uma consequência significativa desse tipo de lesão, a dor pode determinar a habilidade ou inabilidade do indivíduo para retornar às atividades de forma plena, o que configura em um desafio da abordagem interdisciplinar e da busca de tratamentos mais efetivos (MIGUEL et al, 2009).

A prevalência da dor crônica parece ser bastante expressiva entre as vítimas de LM, sendo constatada dor com intensidade moderada e até dores severas periodicamente (CLARK et al., 2016). As crises álgicas também parecem ser mais acentuadas entre aquelas que sofreram lesões mais baixas (na região lombar ou sacral) devido a sensação dolorosa ser mais preservada (HAND et al., 2018).

A dor em consonância com a dificuldade em acesso a suprimentos médicos é uma das barreiras citadas por Mikolajczyk et al (2021). A ampla frequência do uso de medicamentos analgésicos pode aumentar as chances do uso indevido de medicamentos acontecer, trazendo importantes implicações na vida das pessoas com LM. Dentre os medicamentos mais utilizados no combate a dor crônica, maior atenção deve ser dada aos opioides, pois podem causar dependência e outros eventos adversos que trazem impactos negativos a saúde. Ainda que as doses sejam baixas, o uso prolongado desses medicamentos por parte das pessoas com LM acaba impactando diretamente no bem-estar físico e psicossocial aumentando a probabilidade de óbito, se usado diariamente (HAND et al., 2018).

Deve ser respeitado o limite da dor em indivíduos com LM, para que seu tratamento seja de acordo com as alterações físicas, psíquicas ou de outra ordem que apresentar de modo a proporcionar sua reabilitação e reinserção social, levando em conta suas limitações e valorizando seu potencial. Para atingir maior independência e melhor desempenho nas atividades do dia-a-dia, pode-se utilizar alguns recursos, tais como adaptações, pranchas de transferências, elevadores de transferências, adaptações nos ambientes, e dispositivos de marcha (HCPA, 2019)

A LM é um trauma de impacto físico, psicológico e social ao indivíduo, sendo considerada uma das mais graves e devastadoras síndromes incapacitantes que podem atingir o ser humano que, além da dor, pode causar prejuízo a uma série de funções, dentre elas a locomoção. As consequências debilitantes da lesão da medula espinhal frequentemente levam ao comprometimento da habilidade de realizar as atividades diárias e limitam as funções de mobilidade e participação na comunidade, a presença de sintomas depressivos exerce forte impacto na qualidade de vida dos sujeitos, não se restringindo apenas às características clínicas do transtorno, os sintomas depressivos mais frequentes são os somáticos, entre os quais destacam-se mudanças de humor e pensamento, falta de motivação e concentração, tristeza, pessimismo, baixa autoestima, ansiedade e comportamento suicida fato esse que pode agravar com o isolamento social (AGUINALDO et al., 2013).

Para a reconquista da qualidade de vida, as pessoas com lesão medular devem buscar a interação familiar e social, ajuda psicológica, médica e de reabilitação, desenvolvendo o autocuidado e a busca de sua autonomia. Estas ações proporcionam ao indivíduo uma melhora na sua condição de saúde, demonstrando desejo de readaptação à nova condição, fazendo-o buscar novas estratégias, e facilitando o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e da autoajuda. Deve-se criar espaço para que o paciente busque sentido em suas próprias vivências, na tentativa de encontrar uma resposta diferente, que não o isolamento social. A qualidade de vida das pessoas com lesão medular está relacionada à reabilitação, processo que facilita a adaptação à nova condição pela construção de alternativas para a independência funcional, melhora da autoestima e inclusão social (BALDASSO et al., 2019).

### *Impactos sociais*

Alguns facilitadores a nível individual foram observados como o aumento da possibilidade de realização de cursos EAD e maiores possibilidades de trabalho home office.

Um levantamento feito pela Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) em 2021, mostra que tanto a procura quanto a oferta por cursos EAD tiveram aumento substancial entre 2020 e 2021, e que, apesar da situação criada pela pandemia, o mercado tende a se consolidar mesmo após o término das restrições sanitárias, levando em consideração que o EAD oferece aumento em qualidade de vida, já que elimina a necessidade de deslocamento e que isso pode ser fator

primordial para quem não tem muito tempo para se deslocar ou até mesmo para quem apresenta incapacidades de deslocamentos.

O trabalho remoto (em home-office) não se confunde com as modalidades de trabalho fabris realizados “em domicílio”, oficinas domésticas e de trabalhadores subcontratados por grandes corporações, resultantes da reestruturação produtiva do último quartel do século XX (BRIDI et al., 2020). Nesse caso, no contexto da pandemia, tratam-se de trabalhos realizados e possibilitados pelas tecnologias da informação, ou seja, trabalhos que passaram a ser realizados em casa (à distância) mediados por computadores, notebooks, tablets e smartphones com conexão pela Internet. Essas observações são necessárias, visto que desnudam, em certa medida, as atividades e ocupações que podem ser realizadas remotamente e, portanto, evidenciam que a modalidade não atinge a totalidade de trabalhadores e setores econômicos. Assim, além de demonstrar as potencialidades do trabalho remoto, no sentido adotado no estudo, as características observadas apontam também para as suas limitações. (BRIDI et al., 2020).

Trabalhar em casa é considerado uma prática de gestão moderna em que uma parcela cada vez maior de funcionários opta por se basear em suas casas. Nos Estados Unidos, a proporção de funcionários que trabalham principalmente em casa aumentou constantemente nas últimas décadas (Bloom et al., 2015).

Cabe ressaltar, que especialmente no contexto da pandemia da COVID19, a possibilidade da realização do trabalho remoto constitui para muitos, o aumento do isolamento social, preservando a vida dos trabalhadores e trabalhadoras, de suas famílias, bem como, da sociedade como um todo, dado o alto potencial de contágio do vírus em questão, mas também uma oportunidade a mais para quem tem incapacidades permanentes que dificultam a ida ao trabalho (BRIDI et al., 2020).

A crescente aceitação do trabalho remoto por empregados e empregadores pode ter impactos mais profundos em nossa sociedade. Por exemplo, empresas que não exigem a presença física de seus funcionários têm mais opções para contratar funcionários melhores. Portanto, a compreensão do comportamento do home office é essencial para especialistas de várias áreas, como transporte e várias indústrias, a fim de acomodar as mudanças trazidas pela mudança de hábitos que estão sendo geradas (KONG, Xiaoqiang et al., 2022)

### **Considerações Finais**

Este trabalho cumpriu com o objetivo principal que era de fazer o levantamento das evidências científicas acerca do impacto da pandemia do COVID-19 na qualidade de vida de pessoas com lesão medular. Diante de toda a pesquisa foi constatada tanto barreiras quanto facilitadoras, através de dois artigos realizados nos EUA e no Reino Unido, através das pesquisas para os constructos percebeu-se a dificuldade em encontrar textos brasileiros que se falam deste tema. Essa pesquisa tem um impacto social no sentido de ratificar a importância do cuidado de pessoas com LM, observando meios que inferem em uma melhor qualidade de vida. Embora a limitação de achados brasileiros, esse trabalho se faz de grande valia para todos, trazendo pontos importantes que devem ser levados em consideração quando se tratam do cuidado de uma pessoa com LM. Sugere-se que sejam feitos estudos no Brasil que enfoquem os pós pandemia de indivíduos com lesão medular sejam realizados para aprofundar a rotina, cotidiano e qualidade de vida de pessoas com lesão medular no contexto pós pandêmico.

## Referências Bibliográficas

- AGUINALDO, Sergio et al. **Depressão em indivíduos com lesão traumática de medula espinhal com úlcera por pressão**. Rev. Bras. Cir. Plást. vol.28 no.2 São Paulo, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-51752013000200019>.
- ANDRADE VS, FALEIROS F, BALESTRERO LM, ROMEIRO V, SANTOS CB. **Social participation and personal autonomy of individuals with spinal cord injury**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019;72(1):241-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0020>.
- AQUINO, E.M.L. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqg4qT7WtPhvYr/abstract/?lang=pt>.
- AHUJA C, WILSON J, NORI S, KOTTER MRN, DRUSCHEL C, CURT A, et al. **Traumatic spinal cord injury**. Nat Rev Dis Primers [Internet]. 2017 3:17018. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nrdp.2017.18>.
- BALDASSO, Pamela et al. **A autoestima e a autoimagem da pessoa com lesão na medula**. IMED, Passo fundo, 2019.
- BHATTARAI, M., MANEEWAT, K. & Sae-Sia, W. **Psychosocial factors affecting resilience in Nepalese individuals with earthquake-related spinal cord injury: a cross-sectional study**. *BMC Psychiatry* **18**, 60 (2018). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-018-1640-z>.
- BLOOM N, Liang J, ROBERTS J, YING ZJ, 2015. **Trabalhar em casa funciona Evidência de um experimento chinês**. QJ Eco. 130, 165-218. Disponível em: <https://academic.oup.com/qje/article-abstract/130/1/165/2337855?redirectedFrom=fulltext>
- BONATTO, F. A. **Múltipla aplicação de células mononucleares da medula óssea melhora a locomoção de ratos com lesão medular independente de expressão de citocinas inflamatórias**. 2013.81f. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC, 2013.
- BRIDI, MARIA et al. **O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19**. Universidade Federal do Paraná, 2020. Disponível em: [https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos\\_2020/ARTIGO\\_REMIR.pdf](https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/ARTIGO_REMIR.pdf).
- CAMPOS, F. & PINTO, G. **Manual de Iniciação em Neurocirurgia**. 2. ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2012. 386 p.

CLARK, M. R., CAO, Y., & KRAUSE, J. S. (2017). **Risk of Pain Medication Misuse after spinal cord injury: The role of substance use, personality, and depression.** The Journal of Pain, 18(2), 166- 177. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpain.2016.10.011>.

Faleiros F, Silva JCF, Cordeiro A, Tholl AD, Fumincelli L, Tate D. **Qualidade de vida e lesão medular traumática: um estudo com uso de data sets internacionais.** Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020 22:56256. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.56256>.

HAND, B. N., KRAUSE, J. S., & SIMPSON, K. N. (2018). **Dose and duration of opioid use in propensity score-matched, privately insured opioid users with and without spinal cord injury.** Physical Medicine and Rehabilitation, 99(5), 855 – 861. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2017.12.004>.

HEATH, Jasmine et al. **Isolado e ansioso: uma exploração qualitativa do impacto da pandemia de COVID-19 em indivíduos que vivem com lesão medular no Reino Unido.** Revista de Medicina da Medula Espinhal, 2021. Disponível em: <https://e-space.mmu.ac.uk/628189/>.

HOSPITAL DE CLINICAS. **Lesão medular orientações para reabilitação.** Educação em saúde v.41. Porto alegre, 2019. Disponível em: <https://www.hcpa.edu.br/area-do-paciente-apresentacao/area-do-paciente-sua-saude/educacao-em-saude/send/2-educacao-em-saude/101-lesao-medular-orientacoes-para-reabilitacao>.

KONG, Xiaoqiang et al. **Trabalhe em casa no mundo pós-COVID.** Universidade do Texas, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213624X22000773?via%3Dihub>

LENEHAN, B. et al. **The epidemiology of traumatic spinal cord injury** in British Columbia, Canada. Spine, Phila Pa, v. 37, n. 4, p. 321-9. Feb 2012.

MARIA, Isabela; PRADO, Naya. **Intervenção terapêutica ocupacional no tratamento de lesados medulares.** Universidade do Vale do Paraíba 2019. Disponível em:

[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2009/anais/arquivos/0118\\_0940\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0118_0940_01.pdf)

MASINI, M. **Estimativa da incidência e prevalência de lesão medular no Brasil.** jbnrc [Internet]. 2019;12(2):97-100. Disponível em:

<http://jbnrc.emnuvens.com.br/jbnrc/article/view/385>.

DOI:

<https://doi.org/10.22290/jbnrc.v12i2.385>.

MIKOLAJCZYK, Brian et al. **Resiliência e saúde mental em indivíduos com lesão medular durante a pandemia de COVID-19**. International Spinal Cord Society 2021. disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41393-021-00708-3>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular**. 2012. P 13. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_pessoa\\_lesao\\_medular.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_lesao_medular.pdf).

Noal et al. **Passos Saúde Mental e Atenção Psicossocial a Grupos Populacionais Vulneráveis por Processos de Exclusão Social na Pandemia de Covid-19**. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320>.

RABEH, S. A.; CALIRI, M. H. **Capacidade funcional em indivíduos com lesão de medula espinhal**. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 23, n. 3, p. 321-327, 2010

REBELLATO, Carolina; PIUMBATO, Maria. **Participação social do idoso: estudo bibliométrico da produção científica recente**. RECIIS, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/345672563\\_Rebellato2014Participacao\\_social\\_do\\_idoso-\\_estudo\\_bibliometrico\\_da\\_producao\\_cientifica\\_recente/link/5faa7672a6fdcc0624252684/download](https://www.researchgate.net/publication/345672563_Rebellato2014Participacao_social_do_idoso-_estudo_bibliometrico_da_producao_cientifica_recente/link/5faa7672a6fdcc0624252684/download).

REUBEN, D. B. LALIBERTE, L.; HIRIS, J.; MOR, V. **A hierarquical exercise scale to measure function at the advanced activities of daily living (AADL) level**. *Journal American Geriatric Society*, v. 38, p. 855-861, 1990.

RIBEIRO, Christina, et al. **Lesão Medular Traumática e estratégias de enfrentamento: revisão crítica**. *O mundo da saúde*, São Paulo 2012;36(2):318-326.

ROYEEN, L. (2002). **Occupation reconsidered**. *Occupational Therapy International*, 9(2), 11-20.

RUIZ, A.G.B. et al. **Experiências de (in)acessibilidade vivenciadas por pessoas com lesão medular**. *Rev. Eletr. Enf, Goiás*, v. 20, n. 58, p. 1-10, dez. 2018. DOI 10.5216/ree.v20.53538. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/53538/33727>.

SANTINONI, Renata. **Resiliência enfrentamento e qualidade de vida na reabilitação de indivíduos com lesão medular**. Universidade de Brasília, 2012.

Disponível

em:

[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10311/1/2012\\_RenataSantinoniVera.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10311/1/2012_RenataSantinoniVera.pdf).

SARTURI, Aline; CHEQUIM, Lucielem. **A acessibilidade atitudinal e a percepção das pessoas com e sem deficiência**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 261-271, 2015, disponível em <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0501>.